Numero 737 DOMINGO, 19 de Dezembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

A Ria d'Aveiro

O grande estuario da ria de Aveiro podia fornecer trabalho e prover às necessidades de milhares de familias. Bastantes ha ainda assim, que d'elle colhem lucros, quer na apanha dos moliços, quer na pesca. Contudo o seu numero é relativamente insignificante, e o resultado obtido mais insignificante ainda.

O moliço é um dos melhores adubos conhecidos, quando devidamente apanhado. Analysado já n'uns poucos de laboratorios chimicos, viu-se que continha todos os elementos necessarios para a agricultura.

O peixe saborosíssimo e em grande quantidade que se cria no vasto estuario é d'um valor incalculavel.

E até nos admiramos que n'este bello paiz de syndicatos e companhias, ninguem se tenha lembrado de pedir a concessão de explorar a Ria, ou que ainda não houvesse governo que a offerecesse a qualquer *explorador*. Mas esse *milagre* não deve durar por muito tempo. Mais dia menos dia, os povos ribeirinhos que não quizeram, ou pela sua ignorancia não souberam explorar a riqueza com que a Natureza os dotou, ver-se-hão obrigados a olhar para a Ria e a ver extranhos enriquecer-se.

Para emquanto o syndicato não apparece, justo é que se tomem providencias contra os abusos resultantes da ganancia e ignorancia dos actuaes possuidores.

*

Alguma coisa se tem feito para prohibir a apanha do mexilhão que quasi ia sendo exterminado de vez. Já não chegam todos os dias aos nossos caes bateiras carregadas de mexilhão pequenissimo, que mal servia para extrumar terras e que se vendiam por um preço diminuto. Ainda assim a fiscalisação não se faz tão rigorosa que de vez em quando não appareçam, mas já em tão pequena quantidade, que pouco mal podem fazer.

Prohibiu-se tambem a apanha do moliço durante uma epocha do anno, como sempre as posturas municipaes a prohibiram. Porém, em abono da verdade, devemos dizer que os moliceiros, continuam a apanhar sem se importar com as prohibições. Nem um só dia deixaram de aportar ao caes do Carregal, n'este anno, barcos carregados de moliço, mesmo durante a epocha em que o peixe desova.

Este abuso produz incalculaveis prejuizos á pesca; e só a falta de fiscalisação na Ria o pode tolerar. Mal sabem os moliceiros o mal que acarretam; e, mesmo que o saibam, a ganancia do lucro, leva-os a transgredir todos os regulamentos. Emquanto meia duzia d'elles não forem devidamente castigados, debalde se lhes dirá que não devem continuar.

Na pesca os abusos não são menores. As redes d'arrastar, quando principalmente os pescadores querem pescar enguias, chegam a ter em vez de malhas pannos servindo de fundo aos saccos. Apanham assim todo o peixe meúdo, a creação nova, que vem trazer ao mercado e que vendem por preço infimo; porém, entendem elles, que a quantidade suppõe a qualidade e d'ahi vem a reincidencia no abuso.

Ora a fiscalisação d'esta pesca tanto se póde fazer dentro da área da Ria, como nos mercados, onde os agentes fiscaes cobram o imposto do pescado. Desde que os pescadores da Ria não possam sem uma grande multa expôr á venda peixe d'um certo tamanho, sem desde logo serem mulctados, a pesca reduzir-se-ha immediatamente por não haver compradores.

*

Temos visto que se levanta grande celeuma, quanto ao modo de exercer a fiscalisação. Exigem-se escaleres a vapores com praças da marinha e não sabemos quantas coisas mais.

Ora para a fiscalisação da Ria, parece-nos, nem tanto era precisa. A policia do porto de Aveiro, auxiliada pela policia civil d'Aveiro, em breve tempo, poria em respeito os transgressores dos regulamentos da Ria. A questão unica era não passar por alto ou fazer vista grossa sobre os abusos ou transgressões. Deixando de haver favores e cumprindo-se á risca a lei, não ha opposições possiveis. A lei ainda tem muita força entre nós.

No concelho

Disse-se ahi que os srs. Brandão e Gomes, com fabrica de conservas em Espinho, projectavam estabelecer uma filial da sua fabrica em Ovar, pondo como unica condicção que a camara lhe conceda terreno sufficiente no Carregal para a construcção de edificio e armazens.

Já antes da construcção da fabrica em Espinho haviam os proprietarios pedido essa concessão á camara municipal, por intermedio do sr. José d'Oliveira Gomes. Mas como o peticionista não indicava o fim para que pedia semelhante concessão, a camara recusou-se a fazel-a, e com justo motivo, visto que não podia gratuitamente alienar terrenos sem fundamentar no interesse publico essa cedencia.

—

Fomos e continuaremos a ser partidarios de todas as medidas que visem a desenvolver a nossa terra. Está n'este caso a concessão gratuita de terreno para a nova fabrica. Em troca d'algumas dezenas de metros de areia esteril, póde conseguir-se um beneficio grande para a villa—beneficio de trababalho fornecido às classes pobres e beneficio para a agricultura, porque o lavrador intelligente pode, cultivando e adaptando os seus terrenos à horticultura, tirar melhores lucros do que semeando constantemente milho.

—

Muito desejariamos ver installada a filial, e que esta dentro em pouco tomasse maior desenvolvimento do que o fabrico principal. E isto é possivel, porque a fabrica do Carregal seria servida pela Ria, que, além de dar peixe para conserva, seria para rapida, facil e barata conducção do pescado d'umas poucas de costas—Torreira, S. Jacintho, Costa Nova e Mira—além da costa do Furadouro servir a fabrica por uma boa estrada. Um outro elemento de não menor valia, era por certo a grande área de cultivo muito proxima, praças abastecidas em Ovar, das quaes a fabrica podia tirar muitos artigos para o seu consumo.

Estamos certos de que os proprietarios haviam de tirar no Carregal melhor resultado do que em Espinho. E bom era que o tirassem, para que assim mais trabalho diffundisse pelos seus obreiros.

—

Do que muito carecemos em Ovar é de fornecer meios de trabalho á gente pobre. Ella não iria por certo, nos primeiros tempos, ser o pessoal da nova fabrica. Temos para exemplo a fabrica de tecidos dos srs. Costa e Bastos. Foram baldados os esforços para levar a gente pertencente á classe piscatoria a ir trabalhar n'aquella fabrica, ainda na epocha de inverno, em que o trabalho escasseiava por completo. Só mais tarde, muito mais tarde é que alguns, poucos, d'esses individuos começaram.

A razão, a unica razão d'esse facto, estava na Estrumada. Como havia de procurar ou querer trabalho, mesmo rasoavelmente remunerado, o pescador, se indo á Estrumada cortar um pinheiro, gastava n'esse *trabalho* 3 horas e obtinha de lucro 500 reis?

Eis um vicio que tem impedido que uma certa classe pobre procure desenvolver-se e moregerar-se pelo trabalho. Eis a razão porque os pescadores da Murtosa abastecem de peixe o nosso mercado, levando todos os dias d'Ovar uns poucos de mil reis, emquanto os nossos pescadores estão por ahi deitados ao sol.

Toda a gente reconhece este mal. Comtudo um certo numero de exploradores, em vez de luctar para que desappareça, procuram antes que se desenvolva.

CHRONICA

Ovar, 17—12=97.

Que manhã de vento! O ar deslocado despenha-se com uma velocidade desagradavelmente impressionante de lado para lado: ordinariamente do Sul para o Norte, algumas vezes do mar para a terra, outras formando uma travessia sem fixidez, completamente incerta. Estamos no segundo meiado de Dezembro e o tempo ainda se não apresenta com a depressão atmospherica que é propria de pleno inverno: apenas ventanoso e completamente humido. O tempo que deveria ter vindo no segundo meiado de Outubro e em Novembro appareceu n'este mez. O termometro tem marcado (á sombra) 14 a 15 graus (cent.). E' verdade que nos principios d'este mez marcou 7 graus, porém apenas durante dois dos primeiros dias. As arvores conservam a rebentação outomnica; algumas apresentam-se cobertas de flor, outras de fructos já regularmente creados. Como será o proximo anno em fructa? Naturalmente avaro, ou antes pobre, porque quem já tudo deu, nada poderá vir a dar.

Tem-me feito lembrar estes dias, aquelles outros diametralmente oppostos em que me levantava cedo para as novenas do «infante suavissimo», para aquellas nunca esquecidas novenas do Natal. Como eram frios!.. Que manhãs aquellas em que se calcava neve até quasi ao artelho. E invariavelmente sempre o mesmo frio, sempre a mesma branquidão pelas ruas e pelos campos. Quando vinha rompendo a manhã appareciam, a alastrar os campos, as aves de arribação entorpecidas sobre a neve. E os caçadores, bastos como praga, cahiam sobre essas aves engurunhidas que difficultosamente levantavam o vôo.

Até hoje nem a neve ainda tem cahido, nem aves de arribação teem apparecido, apenas sopra o vento desagradavelmente impressionante e de quando em quando grossas bategas d'agua humedecem os caminhos e encharcam as terras.

De manhã, muito antes ainda do toque do sino, talvez pela uma e duas horas da manhã, começam a passar os rapazes para as novenas do Natal. Como passam alegres! No meu tempo tambem assim eu fôra. Impressionavam-me por sobre maneira essas novenas, sempre tradiccionalmente alegras e inquietantes para o mundo creança.

Ha, diz Victor Hugo n'uma das suas visões de escriptor sincero, uma linha até onde Deus desce e até onde o homem póde subir. Sóbe até ahi o homem de genio pelo seu cerebro grandioso, sóbe até lá a creança com a sua alegria pura, com a sua innocencia e crença absoluta. Ha momentos em que as creanças estão junctas de Deus: embora não o vejam, sentem-n'o, aspiram-n'o, confundem-se com elle. Eu sou dos que creio absolutamente n'uma sancção sobrenatural.

Ha escriptores pantheistas, mesmo irreligiosos, que creem n'ella. N'ella creu absolutamente Victor Hugo, n'ella chegára a crer por vezes Voltaire, esse genio revoltado e sarcastico que fez lei durante todo o seculo desoito.

O homem mau e de fraca lingua nunca passa d'um ente despresivel. Deus marca-lhe um limite e diz-lhe: nunca deixarás de ser o verme roedor.

E ficará sempre n'esse verme maldito. * *

Desastre

Hontem de manhã, andando á caça para as bandas da Moita, d'esta villa, Francisco Reino de Garcia, um rapaz da Galliza, que trabalhava na padaria do nosso amigo sr. João de Pinho Valente, rebentou-lhe a espingarda nas mãos quando a tentava disparar sobre umas quaesquer peças de caça. E de tal maneira foi a explosão que os destroços da parte inferior do cano lhe esmagaram quasi por completo as mãos, ficando varios dedos ligados tão sómente por alguma carne e pelle.

Não querendo saber mais da espingarda, chegou com bastante difficuldade por seus pés até á altura do Senhor do Poço, onde, por piedade, um homem o metteu n'um carro de bois e o trouxe até á casa onde estava a servir e d'alli até ao Hospital, onde lhe foram applicados os primeiros curativos e hoje ser-lhe-ha amputado o braço esquerdo.

Já ha uns dois mezes succedeu um desastre muito semelhante, porém não de tanto funestas consequencias, porque a base do cano rebentando pelo lado esquerdo, os pedaços explodidos passaram, felizmente, um pouco por cima do braço.

Ha, entre nós, nas camadas inferiores, muito pouca cautella em se usar de espingardas antiquissimas, onde a ferrugem tem já feito grandes desvastações. Nem estes perigos sobre que andam, nem as penalidades em que podem incorrer por caçarem sem licença administrativa, os impedem de caçar. Já é vicio n'este povo.

O Ovarense

Chaimite

Os feitos da gloria insculpem-se em letras de ouro nos annaes das nações, e gravam-se indeleveis na memoria dos povos.

Dormem ha muito em sepulchro de cinzas as Judith, os Zophiro, os Leonidas, os Scipião, as Joanna d'Arc, os D. João de Castro e os seus nomes tangem como harmonias suavissimas de polo a polo do mundo civilisado, porque não podem morrer os signaes que avivam perante as gerações humanas no perpassar dos seculos a lembrança dos fallecidos irmãos, a quem foi dado sobre a terra erguer pelos seus actos de singular valor padrões immortaes de brilho eterno.

Passou o Egypto, a Assyria, a babylonia, a Media, a Persia, Israel; passaram gregos, romanos, barbaros; as civilisações da antiguidade oriental foram sobrepujadas pelo fulgor deslumbrante da edade classica, e não passou nem se extinguiu o que houve de mais puro no espirito das epochas, e de maior expressão no conceito dos homens.

Em todos os tempos se soube apreciar a irradiação do genio e a audacia do heroe.

E. se, povos opulentos e sociedades melhor dirigidas contarem maior numero de filhos gloriosos e mais paginas brilhantes na historia, semelhante facto não significa que fosse superior o seu destino ou phenomeno extraordinario o seu inicio.

Quando a invasão dos arabes na península occidental da Europa, transformou a Iberia em theatro famoso de lucta de reconquista, não era muito de suppor que o grito de Palagio nas suas montanhas das Asturias, daria o alento e o estimulo de independencia de que haviam de sahir dois Estados triumphantes ao cabo de sete seculos de combates porfiados.

Pelagio! Leis um nome de recordação inextinguivel. Que importa o corpo do heroe, se existe intemerata na mente de portuguezes e hespanhoes a definição da sua pessoa e a comprehensão do seu nome?

Não é a alvura da epiderme, nem a cor dos cabellos ou o amplo desenvolvimento do anglo facial, que constitue titulo de gratidão ou prova de merito, é o que se faz por esforço proprio.

Portugal tem motivo de orgulho na sua vida nacional, e registo escripto de gentilezas portentosas no seu livro por excellencia.

A historia d'este pequeno paiz, é de molde a educar valentes na estrada da honra, e a instruir briosos dos deveres civicos.

Aguarda-se n'esta hora de crise calamitosa, a chegada de quem contribuiu para ella não ter sido aggravada mais profundamente fazendo echoar por todo o mundo de maneira sympathica o nome da nossa patria.

Chaimite foi deveras uma aurora rutilante, cuja intensidade luminosa se reflectiu em longes terras de mais de um continente.

O regulo ali preso, embora temerariamente, exercia sobre os seus um prestigio tal, que fora perdida toda a gloria da campanha recente sem ser levada a effeito a captura do celebre Gungunhana.

Manter-se em plena liberdade equivalia para elle a uma victoria de vencido, e para nós, a uma gargalhada sarcastica em troca de sacrificio penoso.

Isto certamente moveu Mousinho d'Albuquerque, nas veias do qual não circula sangue de chatins mas liquido quente e precioso de verdadeiros heroes.

Não somos d'aquelles que se tomam facilmente de enthusiasmo e se deixam empolgar por acções guerreiras de estrondo; a guerra não nos seduz, e só a acceitamos como condicção desesperada de triste necessidade na defeza de direitos legitimos.

Chaimite, porém, foi um complemento logico d'uma obra encetada, e digam o que disserem os enfatuados ciumentos cá da lusa terra, os peralvinhas da Avenida de banda de official e de total ausencia de desejos africanos, é incontestavel que o major Mousinho d'Albuquerque praticou um feito de arrojo, com que pôz o remate decisivo a uma campanha, e honrou positivamente a nação que lhe foi berço.

Ha aqui uma verdade indestructivel; é que Mousinho organisou e commandou a expedição de Chaimite, correndo por tanto todos os seus riscos e perigos.

A justiça manda lembrar factos consummados, e prestar homenagem áquelles que os levaram a termo.

Cohibam-se pois, e reprimam-se os desmandos e os abusos, mas não se neguem justos louvores ao merito revelado.

D. Francisco de Noronha.

—

A chegada de Mousinho d'Albuquerque

O vapor «Peninsular», que conduzia da ilha da Madeira o heroe de Chaimite, entrou á barra de Lisboa na quarta-feira ultima, ás 9 horas da manhã. Uma flotinha, composta de vapores e barcos de differente lotação, que conduzia as corporações e outras pessoas, foi esperar fóra da barra Mousinho d'Albuquerque. O «Peninsular» singrava brandamente as aguas do Tejo entre uma ovação delirante, que commoveu todos os que tomaram parte n'ella.

—

Mousinho d'Albuquerque, vestindo o seu uniforme de cavallaria, sorrindo e acenando com a mão para todos os lados, ora assestava o binoculo, ora trocava com a esposa algumas phrases rapidas.

—

A's 10 horas e um quarto o «Peninsular» diminuiu ainda mais o andamento e ás 11 amarrava á boia em frente da ponte do Arsenal. Era difficil então corresponder a tantas e tão repetidas saudações, erguidas enthusiasticamente de todos os lados e por este motivo, o bravo de Chaimite teve de empregar esforços sobrehumanos para agradecer a uns, para cumprimentar outros, para se mostrar aos seus admiradores, que o reclamavam em grita, delirantemente.

—

Em todo o recinto do Arsenal era enorme a affluencia de publico. Desde o portão de entrada até á ponte era difficil dar um passo; sobre os andaimes, armados para a construcção do cruzador «D. Amelia», a multidão apinhava-se, transformando todo aquelle esqueleto de madeira n'um verdadeiro cacho humano; o sol, que tambem confraternisou na celebração d'esta festa tão sympathica, faiscando nos ornatos metallicos das fardas, chispando nos capacetes, e envolvendo n'uma luz doce e quente os rostos gentis e as *toilettes* luxuosas e de variados matizes das formosissimas damas que aguardavam a chegada de Mousinho, dava a toda aquella paysagem uma nota animada e scintillante. Gasava-se a agitação de terra com a ondulação das vagas, em cuja superficie enrugada os barcos balouçavam cadenciosamente, como que sentindo invadir-lhe as fibras humedecidas aquelle enervante torpôr de quem sente que é amado e querido, com esse affecto, que nem por cair muitas vezes sobre as coisas inanimadas, é menos intenso e sincero.

Nas janellas das differentes dependencias do Arsenal, nas do ministerio da marinha, da sala do risco, em summa, em todas aquellas d'onde podia desfructar-se o emocionante panorama do Tejo, e, pela cidade além, nos altos mirantes, que dão sobre o mar, avistavam-se grupos de curiosos, entre os quaes muitos rostos femeninos, divisando-se n'elles aquella satisfação intima, e enthusiastica sympathia, que sempre despertam n'um coração, de mulher os feitos heroicos de um valente e arrojado militar.

El-rei, acompanhado do principe da Beira que levava o fardamento do Collegio Militar, chegou ao Arsenal de Marinha ás 10 horas e meia e em seguida o sr. infante D. Affonso.

Aguardavam-o o soberano o ministerio, officiaes generaes de terra e mar, auctoridades e incalculavel numero de officiaes de todas as armas.

El-rei dirigiu-se primeiro á superintendencia e depois para a ponte do Arsenal, onde os srs. ministros da guerra e da marinha embarcaram em direcção ao vapor, onde, ambos os ministros abraçaram o valente e heroico official, dirigindo-lhe o sr. conselheiro Dias Costa algumas palavras de congratulação pelo seu regresso á metropole.

Em seguida Mousinho embarcou na galeota real, juntamente com os ministros, dirigindo-se á ponte do Arsenal. Logo que chegou onde estava el-rei, este abraçou-o, dirigindo-lhe palavras affectuosas que Mousinho agradeceu commovido, sendo alvo de manifestações enthusiasticas e de muitos vivas da multidão compacta que enchia o Arsenal e as dependencias.

Depois el-rei, acompanhado de Mousinho, do principe real, do infante D. Affonso, ministros e officiaes, dirigiu-se para a carruagem, onde se renovaram as manifestações á despedida, retirando-se el-rei para o paço.

Depois Mousinho montou a cavallo, levando á direita o general Queiroz e o sr. infante D. Affonso; e á esquerda os generaes srs. conde de S. Januario e Almeida Campos, seguindo atraz os demais officiaes, em grande numero, todos a cavallo, dirigindo-se a casa de Mousinho, á rua das Trinas, seguindo pelas ruas do Arsenal, Aterro, e Calçada do Marquez d'Abrantes, no meio de vivas enthusiasticos da multidão que enchia as ruas do transito.

A' frente do prestito ia um grupo de estudantes, erguendo calorosos vivas a Mousinho, ao exercito e marinha.

—

Depois da despedida affectuosa á porta da casa de Mousinho, de todos os seus camaradas que o acompanharam, o heroe de Chaimite subiu para a sua residencia.

O que alli se passou, então, entre Mousinho e os seus entes mais queridos, que avalie todo aquelle que tenha regressado d'uma longa viagem e d'uma ausencia tão grande, tendo além d'isso, exposto mil vezes a sua vida e encarado todos os perigos com a maxima serenidade, sendo arrojado até á temeridade.

A primeira visita que o major Mousinho recebeu foi a do nobre sr. presidente do conselho de ministros, que lhe deu as boas vindas, tanto em nome do gabinete, como particularmente.

S. ex.ª esteve alli acompanhado de sua esposa, a s.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

Mais tarde foi o major Mousinho cumprimentado por officiaes de varias patentes e outras pessoas de distincção.

Mousinho assistiu da janella ao desfilar do cortejo. Os academicos, postados em frente da casa de Mousinho, ergueram por vezes enthusiasticos vivas ao heroe de Chaimite.

Mousinho agradeceu commovido, renovando-se mais atroadoras essas manifestações de sympathia.

Durante o dia, em frente da casa de Mousinho, permaneceu sempre muito povo.

—

Quando o cortejo chegava em frente da casa da residencia, a avó de Mousinho appareceu á janella. O povo ergueu vivas á veneranda senhora, que os agradeceu muito tremula.

—

O vapor «Peninsular» que trouxe Mousinho d'Albuquerque foi o mesmo que ha 3 annos, em 15 de abril de 1895, o conduziu á Africa.

—

A bordo do «Peninsular», antes do desembarque, a Associação Commercial entregou a Mousinho uma mensagem, mettida em uma pasta de «chagrin» com letras doiradas.

—

Os officiaes da brigada de cavallaria offerecem um jantar a Mousinho.

—

Para o jantar no Paço, que hoje se realisa em honra de Mousinho, os convidados de cathegoria civil são; os ministros de Estado effectivos e esposas, conselheiros de Estado e esposas, presidentes da camara dos pares e dos deputados, presidente da camara municipal de Lisboa e da camara do commercio e o sr. Antonio Ennes.

As duas rivaes

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.

A festa dos Bombeiros Voluntarios

Damos em seguida o programma dos festejos que hão de ter logar n'esta villa por occasião do primeiro anniversario da inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar, no dia 1 de janeiro de 1898:

A's 9 da manhã uma das philarmonicas d'esta villa, postada juncto da Casa da Associação que se achará vistosamente ornamentada, tocará peças do seu variado reportorio.

A's 10 e meia o corpo activo reunir-se-ha em formatura geral na estação do material e d'ahi, feita a competente inspecção pelo respectivo commandante, marchará, levando á sua frente aquella phylarmonica, em direcção á egreja matriz d'esta villa.

N'esta marcha será pelo bombeiro mais novo conduzida a bandeira da Associação, rica e primorosamente bordada a ouro, prata e seda pelas ax.mas sr.as D. Eduarda e D. Irene Ferraz, e obsequiosamente offertada á Associação por dois dos seus socios activos.

Dado ingresso na egreja matriz formará o corpo activo na nave central e immediatamente será celebrada a missa conventual pelo rev.º Padre Maia, capellão da benemerita Associação, havendo grande instrumental no coro no decurso da missa e da cerimonia da benção da bendeira, que n'esse acto ha de ter logar.

Terminados estes actos religiosos seguirá o corpo activo em marcha para o theatro Ovarense, onde terá logar uma sessão solemne para a qual serão convidadas as auctoridades ad-

ministrativas, judiciaes, ecclesiasticas e militares, bem como o digno commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

N'esta sessão terão entrada todos os socios honorarios e auxiliares e bem assim todos os cavalheiros que se mostrarem munidos de bilhetes para a recita de gala.

Concluida a sessão regressará o corpo activo, acompanhado da banda musical, à estação do material e ahi ficará depositada e em exposição publica a bandeiro até ás 5 e meia horas da tarde.

Das 3 e meia ás 5 horas a mesma banda tocará em frente da estação do material.

A's 8 horas da noite principiará no theatro Ovarense a recita de gala, em beneficio da Associação, levada a cabo por uma troupe de socios amadores.

Subirão á scena o emocinante drama em trez actos o *Arcediago* e as finas comedias em 1 acto o *Abstracto* e G. *F.*

Arnaldo Fragateiro

Entrou já em franca convalescença, da pertinaz doença da *influenza*, o nosso amigo sr. dr. Arnaldo Fragateiro.

Melhoras

Vae melhorando sensivelmente, do incommodo que ultimamente o atacou, o nosso amigo sr. Manuel Martins d'Oliveira Vaz.

E' com o maximo prazer que damos esta noticia.

Suffragios

Na quinta feira passada, realisaram-se na nossa egreja, suffragios por alma dos pescadores fallecidos pertencentes á companha de pesca de que é senhorio o nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Caetano.

Houve sermão e assistiu a philarmonica «Boa-União»

—

O nosso amigo, sr. João Pacheco Polonia, senhorio da companha de pesca denominada S. Pedro, manda celebrar, tambem, ámanhã, na nossa egreja matriz, officios funebres, suffragando a alma dos pescadores que pertenceram á mesma companha. O sermão está confiado a um distincto orador sagrado, pertencente ao bispado de Coimbra, sendo a primeira vez que vem prégar a esta villa.

A egreja estará coberta de crepes e ao meio da nava levantar-se-ha um catafalco. Assiste a philarmonica «Ovarense».

Fallecimento

Falleceu no domingo passado, na sua casa da Ponte Reada, o sr. Manuel Lopes Guilherme, pae do nosso amigo e assignante sr. Monuel Lopes Guilherme Junior, ausente no Brazil.

O seu funeral, que se realisou na manhã de segunda feira, foi muito concorrido.

Aos dorídos os nossos sentidos pesames.

Doente

Por noticias recebidas de Sabugal, sabemos que está livre de perigo, da grave doença que repentinamente o acommetteu, o pae do nosso amigo sr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho.

S. ex.ª logo que teve informação telegraphica da doença de seu pae, partiu logo para alli, ha 15 dias, não regressando ainda a esta villa.

Desejamos as promptas melhoras do illustre enfermo.

Escripturario de fazenda

Tomou posse na quarta feira d'esta semana, do logar de escripturario de fazenda d'este concelho, o sr. Andrade Ferreira, que exerceu identico logar em Barcellos.

«O Filho de Deus»

Recebemos as cadernetas n.os 56 e 57 d'este maravilhoso romance de Maxime Valoris, que a acreditada empreza editora Belem e C.ª de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente egual ao da edição franceza.

Agradecemos.

A Moda Elegante

Acabamos de receber o 1.º e 2.º numeros d'este magnifico jornal de modas, o mais completo que até hoje tem apparecido, e que é dirigido pela eminente escriptora frauceza M.me Blanche de Mirebourg, que ao conhecimento profundissimo, que tão maravilhosamente possue de todas as modas, reune a preciosissima vantagem de se ter identificado desde longa data com o gosto e exigencia da clientella portugueza e brazileira.

E' editado pela importante e acreditada casa Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, cuja respeitabilidade e creditos são de ha muito assaz conhecidos não só em Pariz, Portugal e Brazil, como quasi em todo o mundo.

Este explendido jornal que é escripto em portuguez e que se destina a Portugal e Brazil, é sem duvida um dos melhores no genero, contendo, além da parte litteraria, correio da moda, descripção dos figurinos, explicação do molde cortado, etc., etc., excellentes gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapèos, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, moldes cortados do tamanho natural, etc.

Este jornal de modas, que será quinzenal até ao mez de janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epoca por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades que costuma haver nas primeiras expedições.

Recommendamol-o às nossas gentis leitoras,

O annuncio d'esta brilhante publicação vae na 4.ª pagina.

Agradecemos.

Litteratura

DURANTE A TEMPESTADE

E' noite ; occulto braço
N'um repelão espalha
As trevas pelo espaço
Qual funebre mortalha !

Ruge a voz da procella
No fundo valle e serra ;
No céo nenhuma estrella,
Nenhuma luz na terra !

Com lugubre estampido
Correndo á fula-fula
O norte embravecido,
Como um um leão, ulula !

Fuzila o raio e a flecha
Que luzes mil condensa,
N'um ai entre-abre e fecha
O seio à treva immensa !

O ar pesado e tredo !
Profunda a escuridão !
Meu Deus ! que frio medo
Os corações invade !

Só eu levanto o rosto
Sereno e sem temor !
Pois vivo á sombra posto
Do teu divino amor !

J. Simões Dias.

Por ordem do ministerio da guerra foram mandados apresentar, até ao dia 31 do corrente mez de dezembro, nos regimentos a que pertencem, os recrutas dos contingentes anteriores a 1896, com licença registada n'este concelho.

N'um esconderijo

Em Hespanha, um avarento arranjou um esconderijo subterraneo com uma porta, cuja fechadura ninguem sabia abrir senão elle, e depositou ali o seu thesouro.

No esconderijo passava horas esquecidas contando o seu dinheiro.

Um dia, ao entrar, esqueceu-se de tirar a chave e fechando sobre si a porta ficou engaiolado.

Chamou, gritou, mas ninguem o poude ouvir.

Procuraram-n'o por toda a porta sem dar com elle, até que o serralheiro se lembrou da fechadura que tinha feito para o esconderijo, e suspeitou que estivesse ali encerrado.

Foram lá e acharam o cadaver roido pelos vermes sobre um montão de ouro e prata.

Vejam-se n'este espelho os avarentos.

Brazil

O «Temps» insere o seguinte telegramma:

«O congresso encerrou-se no dia 11. O orçamento votado accusa um deficit de perto de 30 mil contos de reis ou 22 milhões e meio de francos ao cambio actual. No emtanto, com o augmento dos impostos, espera-se um acrescimo de receitas que reduzirá esse deficit.»

Segundo o correspondente do «Times» no Rio, a situação melhorou, devido a attitude energica que o governo tomou para com os fautores das desordens.

O ministro da guerra mandou fechar o club Militar.

O correspondente do «New York Herald» diz que no fim de novembro ainda foram presos mais quatro deputados, o que eleva a nove, entrando um senador, o numero dos membros do Congresso capturados depois do attentado contra o presidente da republica.

ANNUNCIOS

Annuncio

2.ª publicação

Na acção de separação de pessoas e bens requerida por Manuel de Pinho Alho, do largo de São Miguel, d'esta villa, contra sua mulher Victoria Roza de Jesus, pelo cartorio do escrivão Ferraz, d'esta comarca, foi auctorisada a separação dos conjuges, não havendo logar a separação de bens; o que se faz publico, em conformidade com o disposto no artigo 468 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 29 de Novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

As duas rivaes

(La Demoimelle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem e C.ª Lisboa.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

—

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de viaxime Valoris—que é, sem du da alguma, omais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em bronchuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Mardo», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal — *Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE — *Jornal scientifico (semanal)* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 » ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — *Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.* — Publicação semanal. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. *Fascículos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 » (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. *Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascículos.*

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.